

## EDITORIAL

Neste ano de 2019 o Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo completou 20 anos de existência. A revista Semina, por sua vez, surgiu em 2001 com o objetivo de disseminar o conhecimento produzido pelos pós-graduandos, tanto do próprio programa como de outros, propiciando, dessa forma, um intercâmbio de ideias entre pesquisadores de todo o Brasil e do exterior.

Durante sua trajetória de 18 anos a revista passou por vicissitudes, como é natural em publicações acadêmicas e, cada vez mais, se concretiza como um periódico de qualidade e que cumpre seu papel de integrar mestrandos e doutorandos dos mais diversos programas de pós-graduação do país, além de contar com contribuições de pesquisadores e pesquisadoras de renome.

Particularmente, possuo uma forte ligação com a Semina, uma vez que, no período em que realizei meu mestrado e doutorado fiz parte do corpo editorial da revista, o que me proporcionou uma maior experiência com periódicos acadêmicos e agora tenho a honra de escrever esse editorial para um número tão especial.

Gostaria de aproveitar essa possibilidade de me dirigir aos leitores, autores e à equipe editorial da Semina, para, em primeiro lugar, lembrar da importância do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo, o primeiro do interior do Rio Grande do Sul. Em suas duas décadas foram titulados mais de trezentos mestres e doutores espalhados pelo Brasil e Cone Sul e está consolidada a posição do Programa como um polo de excelência na formação de pesquisadores.

A segunda lembrança que desejo fazer diz respeito à responsabilidade que nós, pesquisadores, temos frente à sociedade. Em tempos em que a história vem sendo negada, alvo de um revisionismo ideológico rasteiro e utilizada como instrumento de legitimação de posicionamentos racistas, misóginos e preconceituosos, é imprescindível que os acadêmicos tenham consciência de seu papel.

Por muito tempo pesquisadores se empenharam em escrever artigos e livros que, por sua linguagem e conteúdo, ficaram restritos à própria academia. Enquanto isso, pessoas sem formação adequada (ou, em determinados casos, sem qualquer tipo de

formação) passaram a tomar lugar nos meios de comunicação e redes sociais transmitindo informações notoriamente incorretas para fins perniciosos. Parte da culpa por isso acontecer é nossa, já que, ao permanecermos encastelados e sem comunicação com as pessoas de fora da academia, abrindo, assim, o espaço que viria a ser tomado por aqueles que não possuem qualquer compromisso com uma metodologia ou com o próprio conhecimento histórico.

É por isso que, talvez de forma pouco ortodoxa, faço um apelo especial a todos e todas que estão nesse momento cursando um mestrado ou doutorado: urge que voltemos a cumprir com o nosso dever de propagadores de conhecimento. Para isso, é preciso que, além de escrever artigos em periódicos científicos, nos comuniquemos de uma forma mais acessível com o restante da população, respondendo às afirmações falsas referentes à história, dialogando com quem esteja aberto para tanto, e enfim, combatendo o negacionismo histórico e o revisionismo ideológico com todas as armas que possuímos. Sem isso, não só o conhecimento histórico estará em risco, mas também a própria existência dos historiadores.

A presente edição comemorativa vai ao encontro das colocações realizadas, contando com nove artigos de temas variados que contribuem com diversos temas de interesse e que trazem importantes reflexões e debates. Todos os artigos são de autoria de egressos do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo que se encontram inseridos profissionalmente e disseminam o conhecimento obtido através de suas pesquisas.

O primeiro artigo, *O Desenvolvimento Urbano de Passo Fundo entre Dois Planos Diretores (1953-1979)*, de Eduardo Roberto Jordão Knack, trata-se de uma análise a respeito do espaço urbano e as continuidades e rupturas de problemas, com base em dois planos diretores, evidenciando a importância do espaço urbano e do plano diretor como instrumento para sua regulamentação.

Marcos Jovino Asturian, por sua vez, traz no artigo *O Jogo das Oposições e Distinções: A Crise Nacional e Suas Consequências na Disputa Eleitoral Sul-Rio-Grandense (1954)* um estudo sobre as narrativas produzidas pelos trabalhistas e oposicionistas durante o embate eleitoral de 1954 com base nas propagandas eleitorais publicadas nos jornais Correio do Povo e Diário de Notícias.

O artigo de Humberto José da Rocha, intitulado *O “Monstro de Erechim”* é fruto de sua dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em História da UPF e trata-se de um estudo aprofundado, utilizando de fontes documentais e orais, para analisar a narrativa histórica acerca do assassinato de cinco pessoas que marcou a história criminal de Erechim e do Rio Grande do Sul.

Na sequência, Ronaldo Zatta e Ismael Antônio Vannini analisam as Ações Cívico-Sociais durante na década de 1970 na fronteira entre Brasil e Argentina utilizando uma parte do acervo fotográfico da 3ª Companhia de Infantaria Motorizada. Trata-se de uma contribuição de grande interesse para a pesquisa histórica militar brasileira.

Ronaldo Bernardino Colvero, em *O Retorno de Fernando VII ao Trono: Repercussão na América Espanhola e Portuguesa*, aborda um tema extremamente relevante para a história mundial, partindo da tomada da Península Ibérica por Napoleão Bonaparte e o retorno de Fernando VII ao trono espanhol após a realização de diversas mudanças na Espanha e suas colônias.

O artigo de Fabricio Vicoski, *Notas de Pesquisa Sobre Sítios Arqueológicos na Bacia do Lajeado Grande, Municípios de Crissiumal e Três Passos (RS)*, por sua vez, traz uma contribuição muito importante ao trazer dados inéditos sobre a história pré-colonial da região do Lajeado Grande, uma vez que utiliza de estudos realizados cujos resultados não haviam sido socializados. Trata-se, portanto, de uma relevante devolutiva à sociedade a respeito dos dados e estudos obtidos quando do processo de licenciamento ambiental do projeto de pavimentação da rodovia RS-305.

O artigo de Rogerio Augusto Bilibio denominado *Diplomacia, Imprensa, Posições Ideológicas Brasileiras na Primeira Guerra Mundial: Algumas Reflexões* discute, através de elementos trazidos pela imprensa, declarações de diplomatas e políticos referentes a uma possível participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial no momento em que o país ainda permanecia neutro em relação ao conflito, revelando-se uma necessária contribuição para a compreensão desse momento histórico.

Henrique Kujawa e Caliane de Almeida, por sua vez, realizam uma discussão extremamente relevante na atualidade no artigo *Política de Habitação em Terras Indígenas: Continuidade do Assimilacionismo e do Etnocentrismo*, fazendo uma análise do Programa “Minha Casa Minha Vida Rural” nas terras indígenas do norte do Rio Grande do Sul, refletindo como essa política perpetua uma lógica assimilacionista e

etnocêntrica. Trata-se de um estudo de fôlego que utilizou de pesquisas bibliográfica, documental e de campo e que merece ser trazido ao conhecimento da sociedade.

Por fim, Helen Scorsatto Ortiz em *Os despejos judiciais em Soledade/RS (1863 – 1926)*, efetua uma contribuição ao campo da história agrária ao discutir e analisar ações de despejo rurais, identificando o tratamento dado aos sujeitos sociais nos processos, destacando a importância do poder da língua como instrumento de dominação e analisando a documentação anexada aos autos, além de outros elementos relevantes dos processos judiciais.

Em nome da Revista Semina, agradeço aos autores dos artigos, bem como aos leitores.

Prof. Dr. Felipe Cittolin Abal  
Universidade de Passo Fundo, Brasil